



## Linha 4, Subgrupo 1

*Uma fotografia da representação feminina preta na Câmara dos Deputados: composição e ações*

**Karen Fernandes da Rosa Fróes (TRE-RS)**

**Marcos Youji Minami (TRE-CE)**

### 1. Apresentação

Este artigo trata da representação e atuação feminina preta na Câmara dos Deputados. São dois os objetivos: a) verificar a variação da representação feminina preta na Casa do Povo, em exercício, nas últimas eleições: 2014, 2018 e 2022 e b) analisar as pautas apresentadas pelas deputadas federais pretas da 57ª legislatura na Câmara de Deputados (período de 2023 a 2027) com foco nos projetos e atuações relacionadas às demandas do feminismo negro. A hipótese é que houve um aumento da representação feminina preta na Casa do Povo e que as pautas apresentadas por essas mandatárias focam nas questões apontadas pelas feministas negras.

O feminismo negro é analisado a partir de autoras como Leila González (1984), Kimberlé Crenshaw (2002), Bell Hooks (2015), Núbia Moreira (2016) e Patrícia Hill Collins (2021). Elas salientam que a junção das pautas do movimento negro e feminista resultam no feminismo negro, porque o racismo e o sexismo, articulados, produzem efeitos ainda mais violentos sobre as mulheres negras. Essa interseccionalidade deve ser estudada, principalmente, a partir de suas consequências nesse grupo de mulheres: violência, sub-representação, invisibilidade etc.

O estudo contribui para a visibilização das candidaturas de mulheres pretas, mostrando as suas principais pautas e o quanto elas estão conectadas com as demandas do campo movimentalista citado, servindo de alerta acerca da sub-representação dessas pessoas. Segundo o último censo demográfico realizado em 2022, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a população negra é maioria no país: 56,1%, ou 113,8 milhões de brasileiros, se autodeclararam pretos e pardos. As mulheres negras são o maior grupo



populacional, 60,6 milhões, somando mais de 28% da população total. No entanto, como mostramos a seguir, nem de longe elas são a maioria dos eleitos.

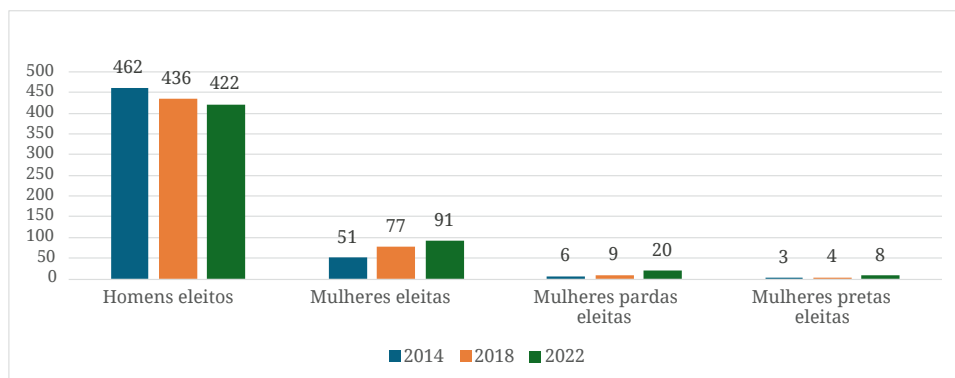
## 2. Metodologia

Para a pesquisa, primeiramente, foi feito o levantamento e sistematização de dados oficiais dos sites da Justiça Eleitoral e da Câmara dos Deputados sobre a quantidade de mulheres pretas eleitas em 2014, 2018 e 2022, para o cargo de deputadas federais. Com os dados das eleitas, partimos para a análise qualitativa das propostas legislativas apresentadas, e das atuações das mandatárias pretas na Casa do Povo, na 57ª legislatura, para saber se essas ações estão na linha das agendas políticas defendidas pelas autoras do feminismo negro. As atuações delas aqui analisadas foram selecionadas a partir de palavras-chave específicas do movimento feminista negro.

## 3. Resultados

Para medir o aumento da representação de mulheres negras na Câmara dos Deputados, o Gráfico 01 sistematiza dados dos três últimos pleitos.

**Gráfico 1** – Representação de homens e mulheres na Câmara dos Deputados com destaque para as eleitas mulheres e em exercício



Fonte: Elaborado pela autora e autor.



Os dados do Gráfico 1 mostram que, em números absolutos, e considerando apenas as eleitas e que estão em exercício, observa-se um crescimento, ainda que pequeno, da representação feminina na Câmara dos Deputados. Delimitando-se apenas as pretas e pardas, também em números absolutos, a participação também aumentou: em 2014 foram eleitas 3 pretas e 6 pardas; em 2018, 4 pretas e 9 pardas e, em 2022, 8 pretas e 20 pardas.

As atuações das deputadas federais pretas, eleitas em 2022, relacionadas às pautas do feminismo negro, foram reunidas na tabela 1. Foram 45 ações, entre requerimentos e Projetos de Lei em 2022.

**Tabela 1-** Tema das atuações das mulheres pretas deputadas federais eleitas em 2022

Tema das atuações	Quantidade de atuações
Prevenção, conscientização e enfrentamento ao racismo	16
Projetos com foco na interseccionalidade	9
Manifestações de repúdio contra discriminações específicas	7
Bem-estar e inclusão da população feminina negra	5
Prevenção e conscientização sobre a proteção à mulher	5
Fomento à participação política feminina negra	3

Fonte: Elaborado pela autora e autor.

Verificamos uma forte atuação, pelas congressistas pretas, em projetos e ações com relação direta às pautas do feminismo negro, destacando-se uma boa quantidade de Projetos de Lei sobre prevenção, conscientização e enfrentamento ao racismo. A interseccionalidade está bem presente nos atos das deputadas pretas: Elas apresentaram pautas que beneficiam a comunidade LGBTQIAPN+, os indígenas, quilombolas e as pessoas com deficiência. Também merecem menção os Projetos relacionados ao combate à violência contra as mulheres e aqueles cujo objetivo é proporcionar uma maior participação na política para elas.



## 4. Breves conclusões

Concluimos que houve um crescimento da participação feminina preta na Câmara de Deputados. Os resultados, contudo, alertam para uma situação de sub-representação da mulher preta na política, notadamente no espaço de poder que representa a Câmara do Povo. Ganha destaque, nesse contexto, a determinação, pelo Tribunal Superior Eleitoral, a partir de consulta formulada pela deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ), de que a distribuição de recursos, como o Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), e do chamado tempo de antena (propaganda eleitoral gratuita), no rádio e na televisão, devem ser proporcionais ao total de candidatos negros que cada partido apresentar para a disputa eleitoral. Isso pode ter contribuído para o aumento das eleitas entre as mulheres e negras.

A pesquisa é relevante, também, ao demonstrar que, quando espaços de poder, como a Casa do Povo, abrem-se às mulheres pretas, os debates sobre o feminismo negro acontecem, com potencial de aumentar a visibilidade e a inclusão dessas mulheres nos espaços públicos, com a propositura e potencial implemento de políticas públicas para combater as diversas espécies de violências pelas quais elas passam.

## Referências

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. São Paulo, Boitempo, 2021.

CRENSHAW, Kimberlé W. Documento para o Encontro de Especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Estudos Feministas*, Florianópolis, ano 10, pp.171 – 188, 1o semestre/2002.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. In: *Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, 1984, p 223-244.

HOOKS, bell. Mulheres Negras: moldando a teoria feminista. In: *Revista Brasileira de Ciência Política*. Brasília, jan-abr de 2015, p. 193-210.



IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Panorama do Censo*: IBGE, 2022a.

MOREIRA, Núbia Regina. Movimento feminista negro no Brasil. Café filosófico. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TQa0La1YIFw>>. Acesso em: 7 abr. 2024.